

O ESPOZENDENSE.



ESPOZENDE

(PRAIA-de-SUÁVE MÂR)

SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES D'ESTE CONCELHO (FUNDADO NO ANNO DE 1886)

Director, propr. e administ.—José da Silva Vieira.

Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas.

Comp. e imp.—Typ. Espozendense—Espozende.

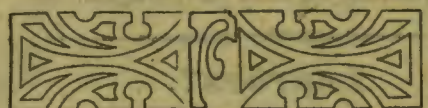
ANNO XXX
(10.ª DA SERIE)

ASSIGNATURA—Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—
Número avulso 60 rs.—Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil,
(moeda forte) 2\$500 rs.
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 e 9—Espozende

ESPOZENDE
5.ª-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1916

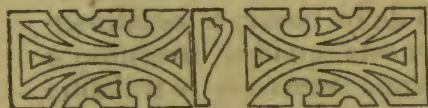
ANNUNCIOS—Linha, ou espaço de linha a 40 reis—
Os assignantes tem 25 % de desconto.—Comunicados ou re-
clames (secções) 60 rs.—Imposto do sello (cada publ.) 10 rs.
Anunciam-se todas as obras litterarias e scientificas mediante 1 exempl.

N.º 454



A todos os seus estimaveis assignantes, distinctos collaboradores e illustrados collegas da imprensa—O ESPOZENDENSE—envia os seus cumprimentos de

Boas-Festas.



A FOME

Na secção de *Noticias do Paiz*, do nosso colega de Braga, *Comercio do Minho*, verão os nossos leitores um ligeiro relato de casos graves que se tem dado na região do Douro, onde o povo, acossado pela fome, tem invadido as estações do caminho de ferro, impedindo a sahida de generos indispensaveis á subsistencia, ou apoderando-se dos que seguiam em transitio para o Porto e outros centros commerciaes.

Não é preciso exagerar as côres do tenebroso quadro, para se reconhecer que estamos em face de um phenomeno extremamente serio pelas consequencias a que pôde levar.

Os povos do Douro e de Traz-os-Montes, são sem duvida os mais infelizes do paiz, não só por se acharem muito afastados das mais importantes cidades, como por o terreno d'aquellas provincias não se prestar a variedade de cultura que garanta a subsistencia.

No Minho, por exemplo, se é mau o anno cerealifero, restam as hortaliças, as creações, as batatas e outros numerosos

productos d'este abençoado torrão que tudo dá.

No Douro e em Traz-os-Montes, pelo contrario, ha culturas especiaes que, falhando, deixam o povo sem recursos, porque o terreno não dá senão uns certos productos e nada mais se pôde cultivar n'elle com resultado.

Ora o anno agricola daquellas provincias foi escasso; o Estado é descaravel na cobrança dos impostos; o trabalho falta; o capital não existe; a subsistencia tem exigencias imperiosas a que se não pôde deixar de satisfazer: d'ahi a attitude violenta do povo, procedimento que não pretendemos animar, porque isso seria perigoso, mas apenas explicar, para vêr se dos altos poderes do Estado vem remedio para taes males.

O governo, para evitar a repetição dos assaltos ás estações do caminho de ferro, mandou forças militares para o Douro.

Bem está: é preciso manter a ordem, a liberdade de commercio, a liberdade de transitio.

Mas isto não resolve o problema.

Quem arma o braço do pobre povo duriense, é a fome; e não sera com pólvora e balas que ella será mitigada.

Seja mantida a ordem e a liberdade bem entendida, mas procure-se ao mesmo tempo attender á penuria do povo.

Em primeiro lugar, trate-se de facilitar a aquisição de generos necessarios á vida, por preços accessiveis aos parcos recursos populares: quer importando os que não ha no paiz, quer prohibindo a sahida dos nossos.

Nada d'isto se tem feito a valer: está escripto no papel, mas não se cumpre,

e a prova está nos jornaes, que constantemente vêm denunciando açambarcamentos e contrabandos criminosos de generos que vão para fóra, produzindo a escassez e carestia entre nós; a prova está mesmo na grande quantidade de generos surprehendidos pelo povo amotinado, nos caes das estações e nos vãos dos caminhos de ferro, e que bem pôde succeder se destinassem ao estrangeiro, quando nós temos tanta precisão d'elles.

Em segundo logar, perdõem-se as contribuições aos povos mais assoberbados pela miseria, e prorogue-se o praso de pagamento a todos.

N'este ponto, o Estado, desde a implantação do novo regimen, tem sido d'um sovynismo implacavel, nada esperando, ao passo que no antigo regimen muitas vezes se usou d'estes meios para suavisar a angustia do povo.

Ha muitos outros recursos de que o governo pôde lançar mão para acudir á temerosa crise que atravessamos; mas não nos demoremos a indicá-los, por falta de espaço e para deixar aos estadistas alguma cousa em que pensar, sem ser a politica.

PAZ

Entrou o novo anno e a imprensa de todas as côres politicas em um quasi absoluto braço gritam pela paz dos homens e das nações. Nós tambem, neste recantosinho do Minho, tão lindo e formoso, temos vindo vivendo ha alguns annos, n'uma guerra constante entre amigos e inimigos, que os ha sempre, quer se seja justo, quer se elevê no conceito do publico o bom caminho a seguir.

A maldade, a ambição, a falta do amor pelo torrão onde nasceram, faz com que haja sempre quem promova a

desordem entre a familia que constitue o publico deste concelho, abrindo uma guerra cruel e capaz de subverter homens e povoação.

Não é justo esse proceder seguido e quando se levanta o pendão da paz, ninguem se deve negar a ella, pois só a paz pode trazer a felicidade de todos. Acabem-se os rancores, as inimidades, as vinganças, os excessos que almas ruins e vingativas trazem muitas vezes em guerra viva não só a humanidade inteira, mas uma nação, um districto, um concelho, uma povoação e uma familia que não é mais nem menos que o caso que se dá entre nós.

A aspiração neste momento de todo o globo que vê abatidos os seus poderosos castellos e os seus melhores padrões de gloria, é a paz; e a paz tambem pede o mais antigo representante da imprensa desta localidade, a bem deste povo que tem vindo lutando com um pesado encargo, qual é o de querer ser grande pela sua generosidade e amor á sua terra, soerguendo-a ao nivel de muitas suas congêneres, suguitando-se ao sacrificio que lhe pedem sem retribuição que não seja o seu grande amor á terra e ao trabalho.

Para esses, nós pedimos toda a benevolencia dos governos, toda a protecção dos

seus fiscaes, ministrando-lhes os melhores meios de ella se conduzir e garantindo-lhes o seu bem estar.

A paz no seio do povo de que tanto arredado anda, é o que almejamos, é o que neste principio d'anno pedimos.

Paz, paz, paz.

S. V.

À Camara d'Espozende

Claro é que, quando, a proposito do projectado emprestimo de 100 contos para a construcção d'um hospital em Braga, dissemos no nosso ultimo editorial que os illustres vereadores da camara d'Espozende não tinham concorrido com um centavo para a construcção do nosso hospital—nos queriamos referir á maioria dos seus membros, em cujo numero e nome ella delibera.

E quanto a essa maioria, incontestavel é, aliás n'um direito que ninguem lhe usurpa, que são infelizmente verdadeiras as nossas palavras.

De resto, não seremos nós quem deixará de archivar aqui mais uma vez, entre outras, que constituem uma escassa minoria, o nome, por

POETAS DA NOSSA TERRA

PELA PATRIA

Ouve, meu filho: cheio de carinho,
Ama arvores, ama. E se puderes,
(E poderás: tu podes quanto queres!)
Vae-as plantando á beira do caminho.

Hoje uma, outra amanhã, devagarinho,
Serão em fruto e em flôr, quando cresceres.
Façam os outros como tu fizeres:
Aves de abril que vão compondo o ninho.

Torne fecunda e bela, cada qual,
A terra em que nascer: e Portugal
Será fecundo e belo, e o mundo inteiro.

Fortes e unidos, trabalhai assim...
A Patria não é mais do que um jardim
Onde nós todos temos um canteiro.

A. C. D'OLIVEIRA.

exemplo, do ex.^{mo} sr. Manuel Augusto de Miranda, que sendo vereador da Camara de Espozende, concorreu para a construcção do novo Hospital com a avultada quantia de 100\$000, como em tempo noticiamos, e como, o que aliás seria desnecessario para nós lembrar-nos, aquelle mesmo sr. nos refere em carta que a seguir gostosamente publicamos, na qual fica d'esta forma rectificada a expressão de que é falso o que tinhamos sobre esse ponto affirmado.

E oxalá a maioria que ainda fica por prestar o seu auxilio ao Hospital de Espozende, siga em breve o exemplo dos seus collagas, que, embora poucos, souberam generosamente cumprir o seu dever.

Snr. Redactor do *Espozendense*

No seu jornal de 30 de dezembro findo, no editorial *A Camara d'Espozende*, affirmase isto: os nossos illustres vereadores que, como dissemos, não concorreram nem com um centavo para a construcção do nosso hospital, que-rem á viva força, etc.

Isto é redondamente falso e o seu proprio jornal o prova quando, ha cerca dum anno, pouco mais ou menos, dizia que eu concorrera para as obras do hospital com o donativo de 100\$000. E disse tenho recibo, num officio que, a agradecer me enviou o ex.^{mo} sr. Valentim Ribeiro.

Por amor á verdade, peço a V... se digno rectificar tal affirmação, tanto mais que na Camara de Espozende está alguem mais que concorreu para as obras do hospital.

Pedindo a inserção desta carta no seu conceituado jornal, subscrevo-me com estima,

De V... mt.^o ven.^{or},

Curvos, 3 de janeiro de 1916.

Manoel Augusto de Miranda.

O QUE É A IMPRENSA

Não ha nada tão sublime e magestoso do que é a imprensa. Nós tributamos-lhe o maior respeito e a maxima consideração, porque só ella com a sua abnegação heroica e moralisadora pode elevar no conceito dos povos a maior grandeza do seu poderio civilizador.

Sobre este assumpto tão palpitante prestamos o nosso respeito e decidida homenagem á memoria querida do saudoso extinto, que se chamou em vida—Eduardo Coelho—, illustre fundador e principal redactor do popular *Diario de Noticias*—ainda hoje em publicação, e um dos mais serios jornaes de informação do nosso paiz. Nelle o distincto escriptor publicou magnificos artigos acerca da imprensa, que elle tanto honrou e glorificou com a sua scintillante penna.

De um desses artigos vamos destacar alguns periodos para se fazer ideia do que é e o que valle essa instituição

veneravel a que tem por titulo—Imprensa.

Disse:

«A imprensa é a mais sublime invenção humana. É o pharol que veio lançar os seus abundantes e fecundos raios nas trevas do mundo: É o espelho onde se reflecte a luz dos espiritos.

«O monumento mais duradouro erguido á memoria dos grandes genios. A mãe da civilização. O santuario das ideias sublimadas. O eterno e universal obreiro que com um zelo mais que humano exhuma do sepulchro do esquecimento a memoria dos grandes feitos. O porta-voz dos seculos. O chronista da humanidade. É a imprensa que no decorrer dos seculos redime as ingratições com que o mundo paga os serviços dos martyres pelo talento. A imprensa deve ser venerada pelos homens, como prodigiosa fonte de luz sagrada. Nos seus templos jámais deverão ecoar orações profanas ou servis. A linguagem de todos os hymnos que ahi se cantem, sejam festivos, funebres, victoriantes ou lastimosos, deve ser escolhida, pura e energica como o era a dos hymnos com que os primeiros povos engrateciam os seus idolos, porque finalmente a imprensa é o ceu do universo, das artes e sciencias, e sem esta não ha civilização, e sem civilização são impossiveis as sociedades.»

S. V.

Salsaparrilha de Ayer

É efectivamente um dos remedios mais efcazes que ha para a cura e expulsão do virus sifilitico. Destinamol-a expressamente para a purificação do sangue e dos humores, e sabemos que para este efeito a quimica não póde compôr nem a sciencia imagina uma preparação que dê mais excellentes resultados, ou que seja mais proficuo para combater a infecção sifilitica pelo tratamento depurativo.

Fôra para desejar que todos os individuos que tivessem sofrido de sifilis, mesmo sob a fórma mais benigna, se convencessem de que procediam segundo os dictamens da prudencia e da moralidade tomando a «Salsaparrilha do dr. Ayer», como depurativo.

A venda nas boas farmacias e droquarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.^o Lowell, Mass. U. S. A.

Depositarios gerais:—James Cossels & C.^o Succesores.—Rua Mmsinho da Silveira 85, 1.^o—Porto.

Afogado

Na ultima terça-feira, pelas 10 horas da noite, pouco mais ou menos, foi está villa alarmada com gritos afflictivos soltos por uma mulher.

Indagando do motivo soubermos ser uma pobre viuva da rua de S. João que acabava de perder, afogando-se-lhe no rio, em frente a esta villa um seu filho de nome João, quando em um barco procurava ganhar o pão de cada dia, lançando timas linhas para pescar.

O rapasito contava 13 annos de idade e era filho de Luiza Batateira, mulher sem recursos.

Incendio—Uma fabrica de moagens destruida

No ultimo domingo, de tarde, foi victima de um terrivel incendio a fabrica de moagens e serração, sita no logar da Gata-nheira, freguezia das Marinhas, pertencente ao nosso amigo sr. Manoel de Passos Pires Salleiro.

O predio não estava no seguro e os prejuizos são calculados em 1 conto de reis.

Penalisou-nos o tragico acontecimento, pois o sr. Salleiro é um verdadeiro e honesto trabalhador que muito honra a nossa industria local.

Escriptos anonymos

Com frequencia são enviados a esta redacção escriptos para lhes darmos publicidade no *Espozendense*, vindo uns pelo correio e outros ainda entregues por mão propria.

Muitos desses escriptos visam casos que frequentemente se dão nesta villa e concelho e ainda outros trazem referencias pessoas que, quando ventiladas na imprensa e provadas trariam serios desgostos a quem os pratica.

O caso não é isso, e convem notar que esses escriptos vem sempre com o subterfugio do anonimo e sem a prova que é neste caso tudo.

Todos se aventam com o direito de escrever para a imprensa com pseudonymos ou até com nomes que nunca existiram. Isso é uma cobardia e uma falta de dignidade que nos revolta.

A esses escriptas que querem arremessar a pedra e esconder a mão, seja em que sentido fôr declaramos muito terminantemente que perdem tempo e feitto com essas invetivas.

Escrevam e ponham os seus nomes responsabilizando-se pelo que dizem e depois verão estampados os seus escriptos no *Espozendense*. Até lá convençam-se que a imprensa não é vaso-douro, mas sim uma instituição sublime.

NOVA AVENIDA

Já estão demarcados os terrenos cedidos para a abertura da nova avenida em frente ao novo Hospital d'esta villa.

Parte ella em frente da entrada principal do elegante e magestoso edificio, em direcção o rio Cavado, e pela sua situação esplendida, largura que lhe é dada e projectos que se formam, ficará sendo uma das mais lindas arterias d'esta villa. Pená é que ella não valha ainda mais, se isso fosse possível, para que mais condignamente ficasse perpetuada na futura «Avenida Valentim Fonseca», a modestia, o patriotismo e sobretudo o acendrado espirito de beneemerencia, que caracterizam a personalidade d'aquelle a quem Espozende fica devendo o seu grandioso Hospital.

Tempo

Os ultimos dias da presente semana tem decorrido magni-

ficos. As manhãs tem estado fri-gidas.

Fallecimento

Falleceu na sexta-feira, da ultima semana, nesta villa, o sr. Antonio Gonçalves Zão, filho de Domingos Gonçalves Zão, lavrador, sepultando-se no sabbado pelas 11 horas da manhã, apoz os officios de corpo presente na nossa matriz.

O finado contava 25 annos de idade e desde ha muito vinha a sua existencia sendo minada pela terrivel tuberculose, doença que adquiriu nos Estados Unidos do Brazil donde havia regressado ha annos.

Paz á sua alma.

Com a mesma doença e tambem em estado grave encontra-se um seu irmão de nome Manoel.

Jurados criminaes

Phi o seguinte o resultado do sorteio dos jurados que hão-de servir no primeiro semestre de janeiro a junho, que teve logar no ultimo sabbado, na Camara Municipal deste concelho:

Manoel Velloso de Sá	Apulia
Antonio Fernandes do Monte	"
Manoel Pires dos Santos	"
Manoel Gonçalves da Torre	Antas
Domingos Eiras de Meira Torres	"
José Gonçalves Pereira de Barros	"
José Pereira da Silva	"
Manoel Gonçalves Pereira Carnoto	"
José Alves Sathpaio	"
Manoel Gonçalves Eiras Junior	Belinhe
Antonio Fernandes Pereira	Curvos
João Francisco Pereira	Espozende
José Maria Martins d'Alreu	"
José Maria G. Ferreira Villas Boas	"
José d'Azevedo Arantes	Fonteboa
Joaquim Fernandes de Campos	"
Ignacio Gonçalves Turra	Fão
Antonio de Jesus Ferreira	"
Manoel Antonio do Valle Torres	Forjães
Manoel José Ribeiro da Costa Faria	"
Manoel Ferreira Barreira Junior	"
Manoel Antonio José da Cruz	"
João José Alves da Rendeira	Gemezes
Antonio Joaquim Alves de Mattos	Gandra
José Ferreira Vaz Salleiro	Mar
Antonio Alves Morgado	Marinhas
José Fernandes Vassallo	"
Manoel Alves Ribeiro	"
Bernardo Alves Morgado	"
Manoel da Costa Mõtho	"
Manoel José de Faria Junior	Palmeira
Manoel de Sá Faria	"
Agostinho José Torres	Villa-Chã
Manoel de Lemos	"
Manoel Alves da Costa	"
Antonio Francisco Ramos	"

Emprestimo de 100:000:000

O correspondente de Braga para *O Primeiro de Janeiro*, do Porto, dava-nos ha dias a seguinte noticia:

«Consta-nos que a meza da Santa Casa da Misericordia está resolvida a officiar á Junta Geral do Districto, communicando-lhe que desiste por agera do emprestimo de 100:000\$000 deliberado pela Junta para a construcção do novo hospital braacarense, conforme aqui noticiamos.

«A resolução da

meza baseia-se na opposição que o emprestimo ha levantado em alguns concelhos do districto, nomeadamente Guimarães e Barcellos.»

Mais uma vez a imprensa com a sua voz potente fez ruir por terra esse castello de ambições que a meza do hospital braacarense queria levar por deante em prejuizo dos povos que o districto de Braga representa.

Bem bajas tu inolvidavel potencia. A tua voz foi ouvida.

Bombeiros Voluntarios

Teve logar no ultimo sabbado, pelas 3 horas da tarde, uma reunião da assembleia geral, em que se tratou de varios assumptos respeitantes aquella corporação.

Ladrões?...

Ha dias correu para ahi á bocca pequena que havia sido assaltada uma casa nesta villa, e que do assalto houveram tiros de defeza que deixaram um dos assaltantes ferido?!

Seria verdade?... interrogamos o leitor. Ladrões ha com certeza, e nunca deixaram de os haver, especialinente nesta quadra invernos e quando escasseia o trabalho ao pobre e as subsistencias estão pela hora da morte.

A fome, diz o ditado, é companheira do crime, eis pois a razão porque o faminto atrofiado pela miseria do seu lar comete essas levandades.

Proporcionar trabalho e conforto á miseria que por ahi se vê é o dever dos que em suas mãos tem os destinos destes.

Promovam-se recitas, sa-raus, kermesses e tudo mais que renda dinheiro arrancado aos ricos para mitigar a fome e encobrir a nudez a esses famintos, para que amanhã elles não tenham que os atacar pedindo-lhe a bolsa ou a vida.

Dae aos famintos que elles vos recompensarão.

Fabrica de moagens

Fechou no dia 1 do corrente a unica fabrica de moagens e serragens que tinhamos nesta villa e de que era proprietario o nosso velho amigo sr. Lourenço da Costa Leitão.

Tudo neste concelho tende a desaparecer, por motivos que a todos não é difficil de adivinhar.

Desapareceram as construcções navaes, as cordoarias, as fabricas de cal, as fabricas de fosforos, emfim tudo desaparece ao peso de uma fatalidade que não quer que esta terra se levante e vá para a frente, retrocedendo e despindo-se das suas velhas industrias em que já foi investida. E não nos dirão o motivo porque? Não; mas dizemol-o nós. E' a falta de patriotismo, de bairrismo dos nossos homens atuaes que só cuidam de si e não fomentam a principal riqueza que está na labuta pela vida, nas artes, nas industrias, no comercio, e no desenvolvimento de uma futura estancia balnear.

Cuidem disso e verão isto

TEATRO-CLUB-ESPOZENDENSE

QUINTA-FEIRA 6 DE JANEIRO DE 1916
RECITA DE GALA PROMOVIDA PELO CLUB FLUVIAL ESPOZENDENSE

PROGRAMA

1.ª parte

Hymno do Club Fluvial Espozendense
Habenera

Raul d'Oliveira
Luiz Carbonell

FOI UM AR QUE LHE DEU

cançoneta por A. Ferreira

VAE-TE DESPIR

monologo por A. Fonseca

Quem se mette com rapazes

COMEDIA EM 1 ACTO

Distribuição

Ernesto }
Mario } estudantes
Ilidio }

Gaspar Viana
Adelio Lima
Antonio Garcia

Jorge sobrinho de
Pimenta—brazileiro—
Barcarola
Pendant le flirt valsa
MONOLOGO

Julio Lima
Antonio Ferreira
Raul d'Oliveira
R. Berger

por Gaspar Viana

Intervalo de 10 minutos

II PARTE

Palmira — Gavote

Desilusão — Romance

O Garda Mancipal — Monologo—

David de Sousa
Raul Oliveira
A. Ferreira

NARIZES

Monologo,

Poesia

Eva — Valsa sobre motivos de opereta
Hymno do Club Fluvial

por A. Fonseca
Waldemar Viana
Franz Lehar
Raul Oliveira

Os inquilinos do snr. Zacarias

CHISTOSA COMEDIA EM 1 ACTO

Distribuição

Zacarias — Senhorio
Gabriel Pato Bravo
Bernardino Antunes
Mestre Antonio — sapateiro reles
André — creado

Inquilinos

Gaspar Viana
Adelio Lima
Antonio Garcia
Quintino Ribeiro
Antonio Ferreira

Este espectáculo pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

Todo o programa musical será executado por distintos amadores—
Sob a regencia do eximio maestro nosso conterraneo Raul d'Oliveira.

No final do 1.º acto haverá sorteio d'um magnifico objecto d'arte cujo pro-
ducto reverterá a favor dos fundos do Club Fluvial.

PREÇOS POPULARES

Balcão, 350 Cadeiras, 250 Geral, 150

pital de 150\$000, cus-
tas judiciais e extra-judi-
ciaes e juros, lhes move o
exequenté João Fernandes
Loureiro, tambem desta
vila.

Por este ficam citados
quaesquer credores incer-
tos.

Espozende, 20 de De-
zembro de 1915.

O Escrivão do 1.º officio
Gaspar José Henriques
Verifiquei

O Juiz de Direito
Veiga Rodrigues

VENDE-SE

Uma casa assobrada-
da, com quintal no largo
da Alegria, rua da Ferraria,
d'esta villa, propriedade
de que foi de José Maria
Alves Machado e Maria
das Dores Salgado.
Quem pretender pode

dirigir-se ao seu proprie-
tario Antonio Alves Ri-
beiro, na Apulia.

VENDE-SE

Uma taboleta de 3 me-
tros de comprimento por 65
de largo, com moldura lar-
ga e de boa madeira de
pinho manso, quasi nova,
por preço convidativo. Pa-
ra ver e tratar n'esta re-
daccão.

Pensão Bemposta

FRANCISCO ANTONIO DOMINGUES

Aceitam-se hospedes internos
e externos.

Bons quartos com luz electrica.
Tratamento excellent. Garan-
te o assejo desta casa.

RUA MIGUEL BOMBARDA, 156
(Antiga rua do Principe)
PORTO

NOVIDADE LITTERARIA
ACABA DE SAIR
O FOLK-LORE VARZINO
COSTUMES E TRADIÇÕES
POPULARES DO SECULO XIX
por CAMILLO LANDOLT

Contem 236 paginas e publica 27 gravuras. É impresso em bom papel
velho, sendo o seu preço—brotado 600 reis, e encadernado a percalina
com letreiros a ouro 1000 reis. Para o Brazil, brochado 800 reis, encaderna-
do 1200 reis, (módica forte).

Dirigir todos os pedidos a
Empresa na "Propaganda"—Editores—Rua de Junqueira, 50
POVOA DE VARZIM

Almanach Bertrand

Para 1916, chegaram a
«Typographia Espozendense»,
cujo custo é de 600 reis car-
tonado e 500 reis em brochu-
ra.

saibam ler e escrever por-
tuguês e residam no terri-
torio da Republica Portu-
guezia.—Os cidadãos que
desejem recensear-se de-
verão escrever o requeri-
mento por seu punho, se-
gundo o modelo abaixo
(n.º 1), observandô-se as
indicações transcritas em
seguida ao mesmo mode-
lo, e juntarão aos requeri-
mentos atestados de resi-
dencia ha mais de 6 me-
zes na freguezia por onde
requerem a inscrição, pas-
sado pela Junta de Paro-
quia, ou régedor respec-
tivo, nos termos igual-
mente indicados. Estes re-
querimentos e documentos
que os acompanharem, são
todos isentos do imposto
do selo e de quaisquer
emolumentos ou salarios,
desde que sejam somente
passados e aproveitados
para fins eleitoraes, e de-
vem ser entregues na Se-
cretaria dentro do praso
acima indicado.

Espozende, 23 de Dezembro
de 1915.

José Augusto d'Almeida Abreu

MODELO N.º 1

F... (nome, filiação, esta-
do, profissão, naturalidade, dia
do nascimento, onde foi feito o
respectivo registo, e ter a letra e
assinatura reconhecidas por no-
tario, ou ser escritos e assinados
perante o presidente da Junta de
Paroquia da freguezia da resi-
dencia, o qual pela sua honra
atestará a seguir que assim foi
pelo proprio requerente, perante
duas testemunhas, eleitoraes da
freguezia, que o assinarão tam-
bem).

MODELO N.º 2

Atesto (ou atestamos), para
fins eleitoraes, que F... (nome,
estado e profissão), reside neste
concelho, (ou paroquia de...),
ha mais de seis mezes. (Data e
assinatura ou assinaturas).

Comarca d'Espozende ARREMATACÃO

1.ª praça

2.ª publicação

NO dia 30 de
janeiro proximo,
às 11 horas e no Tri-
bunal Judicial
d'esta comar-
ca se proce-
derá á arremataçãõ em
hasta publica para ser en-
tregue a quem maior lan-
ço oferecer, uma morada
de casas terreas e quintal
situada na rua do Estalei-
ro, d'esta vila, alodiat, no
valor de 260\$500.

Este prédio foi penho-
rado aos executados José
Maria de Vilas Boas Paes
e mulher, desta vila na
execução hipotecaria que
para pagamento do ca-

prosperar, enriquecer-se e fecun-
dar a actividade que para ahi
está extorcendo-se nos paroxis-
mos de uma morte lenta.

Avante pela nossa terra.

Enxaquecas

A influencia do estomago



Aquelles que têm muitas
vezes enxaqueca decerto têm
o que quer que seja defeituoso
da parte do estomago. Este
ultimo digere imperfeitamente
os alimentos, e o que não é
digerido, ficando no estomago,
putrefica-se alli, causando as
nauseas, as azias, as eructações.
Esta accumulacão de materias
envenenadas, no estomago, faz
tambem com que o sangue
pouco a pouco se sobrecarre-
gue de elementos toxicos, e
esses elementos toxicos cau-
sam enxaquecas, absolutamente
do mesmo modo que quando
se respiram as emanacões do
carvão. As Pilulas Pink fortifi-
cam o estomago, dão digestões
perfeitas e fazem desaparecer
as enxaquecas.

Pilulas Pink

As Pilulas Pink estão á venda em todas as
Pharmacias pelo preço de 600 reis a caixa,
4\$400 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos
de Gó, Pharmacia e Diagnostico Patrimoniaes, 39, rua
Augusta, 45, Lisboa. — Subagente no Porto:
Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S.
Domingo, 103.

ANNUNCIOS

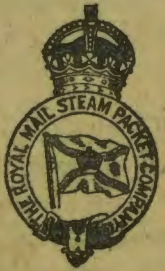
EDITAL

N.º 3

José Augusto d'Almei-
da Abreu, Chefe de Se-
cretaria da Camara Muni-
cipal do Concelho de Es-
pozende

FAÇO saber, nos ter-
mos e para os efeitos do
artigo 11.º e seus para-
grafos do Código Eleitoral,
e art.º da Lei n.º 294, de
20 de Janeiro ultimo, que
o periodo para a inscrição
no recenseamento de 1916
começará no dia 22 de ja-
neiro proximo e termina-
rá no dia 28 de Fevereiro
seguinte, podendo ins-
crever-se como eleitores e
independentemente de re-
querimento os que ficam
do anterior recenseamen-
to por terem a capacida-
de eleitoral exigida pela lei,
todos os cidadãos do sexo
masculino, maiores de 21
anos, ou que completarem
essa idade até 8 de julho
de 1916, inclusivé, que es-
tejam no goso dos seus
direitos civis e politicos.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



Paquetes Correios a sahir de Leixões

DEPARTAR em 4 de Janeiro de 1916

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres
Preçada passagem em 3.ª cl. de Leixões
para o Brazil e Rio da Prata 46.50
de Lisboa » » » » » 46.50

AVON em 16 de Janeiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passag. em 3.ª cl. de Leixões
para o Brazil e Rio da Prata 51.50
Lisboa » » » » » 51.50

DEPARTAR em 25 de Janeiro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço de passagem em 3.ª classe de Leixões
para o Brazil e Rio da Prata 46.50
de Lisboa » » » » » 46.50

DEPARTAR em 1 de Fevereiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Leixões
para o Brazil e Rio da Prata 51.50
De Lisboa » » » » » 51.50

DEPARTAR em 8 de Fevereiro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o
Brazil e Rio da Prata 46.50
de Lisboa » » » » » 46.50

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar no caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches a vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a anticipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

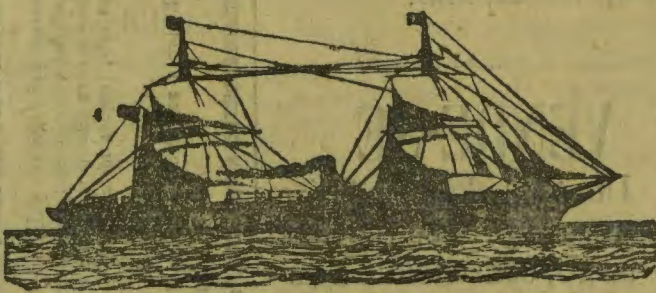
Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA
QUINZENAL
DE
LEIXÕES
E
LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:300 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

Caes de Sodré. 64

73—Rua Infante D. Henrique 4.ª

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal

Acaba de publicar-se

FOLCLORE
da
Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha
e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições
populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de
300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de
A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa—editora,
de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Editor
Rua Veiga Beirão,— 7 a 9.

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES,

VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia
Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a
9—ESPOZENDE.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares

dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-loristas
portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro.....1:00

Toda a correspondencia deve ser
dirigida á Empresa da Revista do
Minho ou ao seu director, José da
Silva Vieira,—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º • 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor,
impressa em magnifico papel, com
perto de 400 paginas

1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e
Lisboa, e em casa do editor José da
Silva Vieira—Livraria Espozendense—
remetendo-se pelo correio a quem os
requisitar mediante a sua importancia
e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

Almanach Bertrand

(DECIMO-SETIMO ANNO DE PUBLICAÇÃO)

Coordenado e totalmente elaborado por
FERNANDES COSTA

Socio effectivo da Academia de Ciencias, de Lisboa, Mem-
bro titular da Sociedade Astronomica de Franca e da
Sociedade Astronomica de Hespanha e America.

Esplendido volume, de perto de quinhentas paginas, a duas columnas; impresso em papel de primeira qualidade, expressamente fabricado; illustrações artisticas, da mais rigorosa perfeição, em todas as paginas; elegantes vinhetas, letras ornamentaes; allegorias; quadros d'arte; anedotas em acção; desenhos humoristicos; caricaturas impessoaes e politicas; e uma vasta collecção de illustrações, em grande parte inéditas, relativas á guerra actual

Capa artistica, soberbamente lithographada, a cores, e originalmente composta para este volume, por um dos nossos primeiros desenhadores e aguarelistas.

O decimo-setimo volume do ALMANACH BERTRAND apresenta-se á numerosa clientela, a quem deve o excepcional acolhimento obtido pelos dezeseis anteriores, com a firme convicção de em nada desmerecer de nenhum d'elles, antes pelo contrario, de exceder, quer pela sua apresentação material, quer, principalmente, pelo cuidado e esmero da sua elaboração litteraria e artistica, todos os da vasta e interessante collecção, até agora publicada.

O ALMANACH BERTRAND não tem competidor em nenhum paiz do mundo.

Jornalistas, aliaz com intenções de loufado, e no proposito de lhe fazerem a melhor recommendação, apreciam-no, em artigos da imprensa, chamando-lhe: o Hachette portuguez. Pretendem, assim, classificar-o a par do mais notavel Almanach estrangeiro do seu conhecimento. Os editores do ALMANACH BERTRAND, gratos á intenção obsequiosa, permittem-se, no entanto, fazer observar aos seus amigos do jornalismo que, desde o primeiro anno da publicação,—pelo programma traçado, pelas materias que trata, pelos assumptos de que se occupa, pela sua feição litteraria, pelo genero das suas illustrações, pela variadissima secção dos seus passatempos; enfim, até mesmo pelo aspecto que apresenta a quem simplesmente perpassar as suas folhas, e a quem attentar na capa artistica, variavel sempre, de anno para anno,—systematica e intrasigentemente, o ALMANACH BERTRAND é absolutamente diverso do ALMANACH HACHETTE não tendo a minima cousa de commum com elle, e caracterisando-se pela mais completa differença.

O ALMANACH mais barato de todos quantos existem.

Preços:—Brochado, 50 ctvs. Cartonado, 60 ctvs.
Em Chagrin, 1\$00, (correio mais 7 ctvs.).

Livrarias AILLAUD e BERTRAND

73, RUA GARRETT, 73—LISBOA

A' venda na «Livraria Espozendense»—Espozende.

LEIAM TODOS—SENHORAS!
e HOMENS!

!!!DOIS ASSOMBROSOS INVENTOS CIENTIFICOS!!!

AMOSTRAS GRATIS

Não temendo insuccessos e para que aqueles já iludidos com inefficazes especificos anunciados para os mesmos casos, fornecemos, de graça, os nossos dois preparados, a titulo de reclamo, para que se possa avaliar os seus surprehendentes effeitos. Quem nos remetter 100 reis receberá uma elegante caixinha de «Creme Richard» (seu valor 200 rs.) com a maneira de o usar. De egual modo, por 200 rs., enviamos meio frasco do «Talisman dos Cabelos» (seu valor 400 rs.)

N. B.—Estas importancias são unicamente para cobrir, em parte, as despesas de correio, frascaria, embalagem, impressos, rotulos, etc.

OBSERVAÇÃO—So se recebe em pagamento vales postaes, outras ordens ou estampilhas de contuente da taxa de 25 rs.

O TALISMAN DO CABELO

de E. RICHARD, quimico-perfumista de Paris, é o melhor tonico capilar!

E' o unico que faz nascer o cabelo nos sitios onde tenha caido, impede a queda e o branqueamento; extermia a caspa (causa principal da calvicie) e fortifica-o; promove o seu crescimento, desengordura-o e dá-lhe flexibilidade, tornando-o expesso, brilhante e sedoso; mantém a cabeça em irrepreensivel asseio, perfuma-a agradavelmente, facilita e conserva o penteado.

Logo aos primeiros tempos de uso se começa sentindo os seus prodigiosos effeitos.

PREÇO

Um frasco grande 800 rs. Pelo correio 900 rs.
Pelo correio mais 25 rs.
Contra reembolso (pagamento no acto da recepção) 1\$030 rs.

O CREME RICHARD

Realisa e conserva a formosura das senhoras novas; rejuvenesce e embeleza as de idade!

Torna a pele macia, lisa, alva e perfumada, livrando-a de sardas, pontos negros, fendas nos peitos, mãos e labios, cieiro, vermelhidão e escamas farinaceas; desenvolve, enrija e arredonda os seios; encobre, de maneira maravilhosa, os sinais de bexiga; fixa, invisivelmente, o pé d'arroz, não empastando, preserva a cutis da acção do frio e calor.

E' usado, egualmente com vantagem, contra estivas, feridas, etc. Converte assim, por encanto, um rosto pallido, amemico, e extremamente feio, em formoso, adquirindo uma cor sadio, d'um delicado setim e frescura.

PREÇO

Um bolão grande 500 rs. Meio bolão 300 rs.
Pelo correio mais 25 rs.
Pelo correio (registrado) 75 rs.
Contra reembolso (pagamento no acto da entrega) respectivamente 720 e 520 reis.

Estes preparados não contem substancias nocivas á saude.

Numerosos atestados comprovam o que afirmamos.

Pedidos a J. T. RACINE—R. dos Douradores, 107, 2.º—LISBOA